

A qual demanda o psicólogo deve responder no hospital? Uma narrativa sobre o lugar do psicólogo frente a intervenções breves no hospital geral

SIMONE CORRÊA SILVA <monecorrea@uol.com.br>

A prática do psicólogo no hospital implica, a priori, numa definição de qual lugar ele escolhe ocupar na instituição. Lugares diversos lhe são indicados, seja pela instituição, pela equipe ou pelo paciente e sua família; no entanto, pautado em propósitos claros e estruturados, o psicólogo pode escolher o lugar que ele próprio considera apropriado e pertinente ocupar no hospital. Ao reconhecer que lugar é esse, o psicólogo terá condições para traduzir sua postura em ações frente às demandas que se lhe apresentam, inclusive no que se refere à necessidade de intervenções breves. No trabalho hospitalar, não é possível falar em psicoterapia breve, em termos de conceitos teóricos. Mostra-se mais pertinente falar em intervenções psicológicas breves, devido à variável de tempo de internação e às contingências do contexto. Falar a respeito de demanda implica em diferenciá-la de queixa ou pedido e, inclusive, é necessário entender que o trabalho do psicólogo pode ser dirigido tanto à instituição/equipe quanto ao paciente/família. Intenciona-se discutir, portanto, sobre a demanda que se presentifica em atendimentos de caráter breve, quem a solicita para o psicólogo e qual sua resposta a isso, a partir do lugar que este escolhe ocupar no hospital geral. O desenvolvimento desta discussão se dará através da narrativa da autora, sob enfoque da psicologia analítica, sobre situações por ela vivenciadas em seu trabalho enquanto psicóloga hospitalar que permitem discutir o seu lugar, referindo momentos em que houve necessidade de criar manejos pessoais e flexibilizar teorias para buscar uma maneira de atuar que fosse de encontro com a realidade de sua prática.

Instituição:

INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Eixo Temático:

Saúde e políticas públicas